

Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

Ano de Referência - 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS CANINDÉ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

Canindé/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisco José Calixto de Sousa – Presidente
Bárbara Neres Carvalho
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Francisco Geovane Loreto Duarte
Isac de Freitas Brandão
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Luana Angelo de Lima
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima

Comissão Própria de Avaliação *campus*
Canindé
Thaidys da Conceição Lima do Monte
Maria Elizangela dos Santos Augusto
Mateus de Jesus Vasco
Matheus Santos de Freitas

Sistematização do Relatório
Thaidys da Conceição Lima do Monte
Maria Elizangela dos Santos Augusto
Rubens Abraão da Silva Sousa
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandão

Revisão Gramatical
Francisco José Calixto de Sousa
Francisco Glauro Gomes Bastos

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência 2022: 2º relatório parcial: ciclo 2021-2023 / Comissão Própria de Avaliação. – Canindé, 2023.

27 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2022) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecário João Paulo da Silva Cosmo– CRB 3/ Nº 1122

Sumário

<u>Apresentação</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1 Introdução</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.1 A Avaliação Institucional</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.2 Breve Histórico do IFCE</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.3 Caracterização do IFCE</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.4 Organização Multicampi</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.6 Identificação da Unidade</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.7 Cursos Ofertados no IFCE</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes</u>	11
<u>1.7.2 Cursos Técnicos Integrados</u>	11
<u>1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados</u>	11
<u>1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura</u>	11
<u>1.7.5 Cursos Superiores de Tecnologia</u>	12
<u>1.7.6 Cursos de Especialização</u>	12
<u>1.8 Dados dos Campi</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.9 Dados da CPA</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2 Metodologia</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.1.1 Etapa de Elaboração</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.1.2 Etapa de Execução</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.1.3 Etapa de Análise</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>4 Ações com Base na Análise Preliminar</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>5 Considerações Finais</u>	Erro! Indicador não definido.

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este relatório é o segundo do triênio 2021-2023 e possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com o primeiro relatório do ciclo, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

Nessa perspectiva, a Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) do IFCE campus Canindé, vem apresentar e tornar público os dados da avaliação e publicização do o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022. Compreendemos que o processo de avaliação se configura como um marco decisório de informações que contribuem com uma reflexão sobre os pontos que precisamos melhorar, entendendo e conhecendo nossas fragilidades, mas também nos apropriando de nossas potencialidades.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das

instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos).

Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

Nesse sentido o Campus Canindé surgiu do Plano de Expansão Fase II da Rede de Ensino Tecnológico do país, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades polos em todo o país, dentre as quais, seis delas pertencem ao Estado do Ceará e a cidade de Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e nessa transição o Campus Canindé foi sendo gestado.

O Campus Canindé do IFCE está localizado na região denominada de Território Sertões de Canindé composto por 06 municípios (Canindé, Paramoti, Boa Viagem, Madalena, Caridade e Itatira) e que apresentam desenvolvimento gradativo, sendo Canindé a cidade de referência da região.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do

interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/03/2023), no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensão (intercâmbio, trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE, concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 28.318 (vinte e oito mil, trezentas e dezoito) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS CANINDÉ

Atualmente, no campus Canindé são oferecidos 1 curso técnico subsequente e 3 cursos técnicos integrados, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Informática

1.1.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Eletrônica
2. Técnico em Eventos
3. Técnico em Telecomunicações

Ainda, no campus Canindé, atualmente, são oferecidos 4 cursos de licenciatura e 3 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Não tem curso de bacharelado

1.1.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Educação Física

2. Licenciatura em Matemática
3. Licenciatura em Música
4. Licenciatura em Pedagogia

1.1.5 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2. Tecnologia em Gestão de Turismo
3. Tecnologia em Redes de Computadores

No *campus* também são oferecidos 3 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir:

1.1.6 Cursos de Especialização

1. Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica
2. Especialização em Educação Física escolar
3. Especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Canindé	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3455-3012.	www.ifce.edu.br/caninde

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 28 de novembro a 23 de dezembro de 2022. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário, e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da

avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Ord.	Campus	Participação (Frequência; %)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Canindé			
	Total	(44%)	(79%)	(15%)

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	38,5% <i>Fragilidade</i>	12,5% <i>Fragilidade</i>	48,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	78,7% <i>Potencialidade</i>	79,7% <i>Potencialidade</i>	90,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os três grupos respondentes apontaram uma fragilidade quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI enquanto consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	5,6% <i>Fragilidade</i>	23,3% <i>Fragilidade</i>	24,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	18,6% <i>Fragilidade</i>	37,9% <i>Fragilidade</i>	44,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	50,9% <i>Avaliação mediana</i>	56,1% <i>Avaliação mediana</i>	43,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	67,2% <i>Avaliação mediana</i>	48,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	83,3% <i>Potencialidade</i>	85,5% <i>Potencialidade</i>	53,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	41,4% <i>Fragilidade</i>	68,8% <i>Avaliação mediana</i>	37,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	42,9% <i>Fragilidade</i>	64,0% <i>Avaliação mediana</i>	59,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	90,9% <i>Potencialidade</i>	85,4% <i>Potencialidade</i>	95,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	21,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior permite observar que o público avalia como uma fragilidade as instalações dos *campi* quanto à adequação ao atendimento de pessoas com deficiências visuais, físicas e auditivas. Assim como, a maioria dos docentes que responderam à avaliação institucional julgaram-se com dificuldades em ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades educativas especiais. Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo juntamente com os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), é necessário investir mais na adequação das instalações direcionadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais, bem como na formação dos docentes.

Quanto à avaliação sobre a existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação do meio ambiente, a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade, a maioria dos avaliados considerou o item de forma mediana, o que leva a sugestão aos gestores que procurem desenvolver mais ações que levem à melhoria desse item.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação o Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	95,4% <i>Potencialidade</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	Sem respondente	<i>Potencialidade</i>

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	93,8% <i>Potencialidade</i>	80,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	92,3% <i>Potencialidade</i>	80,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	77,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	36,0% <i>Fragilidade</i>	Sem respondente	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	27,6% <i>Fragilidade</i>	36,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	66,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	72,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Sem respondente	<i>Controvérsia</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	74,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	59,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	44,6% <i>Fragilidade</i>	71,8% <i>Potencialidade</i>	Sem respondente	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	88,9% <i>Potencialidade</i>	80,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	73,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	66,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	70,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	60,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	72,0% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	69,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	66,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	67,7% Avaliação mediana	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	79,6% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	Não se aplica	69,5% Avaliação mediana	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	Não se aplica	71,6% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	Não se aplica	70,4% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	47,7% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana

Nesta dimensão, vemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destacam-se os itens que fogem deste resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores, a fim de que se obtenham melhores resultados. Seguem as sugestões: estimular mais o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos; apoiar mais a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, sempre que solicitado; estimular mais a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, entre outras.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	59,2% Avaliação mediana	85,4% Potencialidade	Sem respondente	Potencialidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	55,6% Avaliação mediana	79,4% Potencialidade	Sem respondente	Potencialidade

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	81,4% <i>Potencialidade</i>	Sem respondente	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	40,0% <i>Fragilidade</i>	76,4% <i>Potencialidade</i>	Sem respondente	<i>Potencialidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que aponta bons resultados.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	60,2% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	47,6% <i>Fragilidade</i>	45,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	29,2% <i>Fragilidade</i>	58,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	Não se aplica	58,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	Não se aplica	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	Não se aplica	27,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	Não se aplica	23,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	Não se aplica	22,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	Não se aplica	22,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
f) auxílio-alimentação?	Não se aplica	26,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
g) auxílio-moradia?	Não se aplica	27,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

h) auxílio a mães e pais?	Não se aplica	29,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	Não se aplica	27,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	Não se aplica	33,2% Fragilidade	Não se aplica	Avaliação mediana
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	Não se aplica	59,6% Avaliação mediana	Não se aplica	Potencialidade

A maioria dos alunos consultados apontou “Fragilidade” para as políticas de assistência estudantil do IFCE: auxílio-óculos, auxílio-transporte, auxílios para visitas técnicas com e sem pernoite, auxílio para visitas técnicas obrigatórias, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais e auxílio acadêmico. Apenas o auxílio emergencial foi avaliado com “Avaliação mediana”. Sugere-se aos gestores do IFCE que procurem mais recursos para que se possa ofertar e ampliar tais auxílios, que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes.

Sobre as políticas de atendimento aos discentes, foi considerado pelos docentes como “Avaliação Mediana” os atendimentos pedagógicos, social e relacionados ao estágio. E pelos alunos os atendimentos pedagógicos, social, da Coordenadoria de Controle Acadêmico e relacionados ao estágio. Sugere-se que estes setores implementem melhorias nas ofertas de seus serviços a fim de que se possa obter “Potencialidade” como nível de satisfação a estas perguntas nas próximas avaliações institucionais.

Foi perguntado também aos alunos matriculados e aos professores de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*. Dentro da amostra válida, os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos, em geral.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o <i>campus</i> ?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	94%	83%
b) Participação em conselhos ou comissões	6%	17%

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	54,4% Avaliação mediana	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	88,1% Potencialidade	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade

Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	94,9% Potencialidade	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	51,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Sem respondente	Avaliação mediana
Você se sente valorizado no IFCE?	48,3% Fragilidade	Não se aplica	Sem respondente	Tendência de Potencialidade
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima.	Não se aplica	Sem respondente	Avaliação mediana
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	54,8% Avaliação mediana	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	35,5% Fragilidade	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”. Embora esses resultados sejam bastante otimistas nesta dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal. Destacam-se com “Avaliação Mediana” os itens que tratam da viabilização de políticas de capacitação e acesso à participação em curso e eventos condizentes com o cargo e da existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor. Além disso, os técnicos administrativos apontaram “Avaliação Mediana” no item que trata da valorização do servidor, fazendo-se necessário a instituição realizar ações que levem à essa valorização. Por problemas técnicos, o item que trata sobre a existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor não foi aplicado nesta edição para os docentes, mas deverá ser inserido nas próximas avaliações institucionais também para os professores.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	66,1% Avaliação mediana	67,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
b) Iluminação	40,3% Fragilidade	56,7% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
c) Ventilação	30,6% Fragilidade	48,3% Fragilidade	Não se aplica	Tendência de Fragilidade

d) Mobiliário	27,4% <i>Fragilidade</i>	46,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
e) Equipamentos	12,9% <i>Fragilidade</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	51,1% <i>Avaliação mediana</i>	64,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	42,6% <i>Fragilidade</i>	58,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	32,7% <i>Fragilidade</i>	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
d) Mobiliário	25,0% <i>Fragilidade</i>	46,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
e) Equipamentos	21,7% <i>Fragilidade</i>	46,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
f) Segurança	26,1% <i>Fragilidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	31,1% <i>Fragilidade</i>	27,1% <i>Fragilidade</i>	Sem respondente	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	28,8% <i>Fragilidade</i>	40,6% <i>Fragilidade</i>	Sem respondente	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	25,4% <i>Fragilidade</i>	24,9% <i>Fragilidade</i>	Sem respondente	<i>Fragilidade</i>
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	52,7% <i>Avaliação mediana</i>	66,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	41,5% <i>Fragilidade</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
c) Ventilação	46,3% <i>Fragilidade</i>	59,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
d) Mobiliário	30,2% <i>Fragilidade</i>	49,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
e) Equipamentos	28,8% <i>Fragilidade</i>	47,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	15,8% <i>Fragilidade</i>	39,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	17,5% <i>Fragilidade</i>	42,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
h) Conservação do acervo bibliográfico	36,8% <i>Fragilidade</i>	42,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
i) Atualização do acervo bibliográfico	14,5% <i>Fragilidade</i>	33,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	76,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	33,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

c) Ventilação	22,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
d) Mobiliário	21,0% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
e) Equipamentos	14,8% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	16,7% Fragilidade	30,8% Fragilidade	Sem respondente	Fragilidade
b) Xerox	13,3% Fragilidade	26,4% Fragilidade	Sem respondente	Fragilidade
c) Material de Consumo	19,4% Fragilidade	Não se aplica	Sem respondente	Fragilidade
d) Multimeios	11,9% Fragilidade	28,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
e) Quadro Branco	32,5% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
f) Apagador e Pincel	35,5% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	10,7% Fragilidade	32,0% Fragilidade	Sem respondente	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	14,5% Fragilidade	25,4% Fragilidade	Sem respondente	Fragilidade
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	Sem respondente	Avaliação mediana
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	Sem respondente	Potencialidade
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	Sem respondente	Avaliação mediana
e) Ventilação	Não se aplica	Não se aplica	Sem respondente	Avaliação mediana
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	63,1% Avaliação mediana	73,8% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade

Nesta dimensão foram avaliados com “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” alguns itens sobre a satisfação das salas de aula, dos laboratórios, dos banheiros, das bibliotecas, das salas dos professores, das salas destinadas às atividades administrativas, dos serviços de apoio às atividades, do funcionamento e manutenção dos equipamentos informáticos e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades. Sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades das comunidades dos *campi*, com mobília, equipamentos, reformas, utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório integral. Nele poderá se observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactaram na avaliação institucional durante o ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2018 e 2020, e ainda com o relatório da avaliação institucional de 2021 e este, referente ao ano de 2022, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão que será eleita estabeleça uma comunicação direta com o processo planejador do IFCE, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA. Para que tal situação possa acontecer, sugerimos que os membros da CPAs sejam capacitados e que os *campi* possam ter ambiente e pessoal que faça parte de uma equipe burocrática fixa, servidor ou terceirizado, responsável pelo trabalho operacional, para que os membros possam realizar o trabalho estratégico e tático, fundamentais para o sucesso dos processos planejatórios/avaliativos.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à oferta de curso no período noturno, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, à monitoria, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais,

à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, ao ensino e trabalho remoto, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse deste relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL20202019.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento,

recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.